

**SAÚDE DO HOMEM EM FOCO: REFLEXÕES DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NA
COMUNIDADE**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.039-006>

Nadjanaira Barbosa Abrão

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Priscilla Alves Roriz Bueno

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

André Oliveira Mota Júnior

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Chirley da Silva Lopes de Araújo

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Gabrielle Rodrigues Silva

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Anne Beatriz Lopes Marques

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Domyniky Oliveira de Almeida

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Giselly Cristina Barbosa Pinto

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Ionara Evelyn Alves

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Jullya Kamylla de Magalhães

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Larissa Félix Gomes

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Narah Luiza Gonçalves Martins

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Nicholas Mendes Castro

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil

Victor Hugo Rocha Lima

Graduando em Medicina – Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia, Goiás, Brasil



Heloísa Silva Guerra

Doutora em Saúde Coletiva, Professora Titular da Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia,
Goiás, Brasil

RESUMO

A população masculina é mais propensa a doenças por sua maior exposição a fatores de risco. Algumas doenças têm particular importância nessa população, como o câncer de próstata e o colorretal. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre saúde do homem com foco no câncer de próstata e colorretal, no contexto da Atenção Básica. Executou-se uma ação de educação em saúde com abordagem da prevenção do câncer de próstata e colorretal na sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família (USF). As estratégias utilizadas foram: palestra, dinâmica de mitos e verdades, e a distribuição de folhetos educativos juntamente com um brinde. A pouca participação inicial na primeira intervenção por parte dos pacientes do sexo masculino demonstra que a educação em saúde do homem apresenta desafios. A melhora da participação, em um segundo momento, demonstrou a importância de se utilizar diferentes estratégias e recursos interativos. Além disso, deve-se atentar ao fato das limitações do uso de folhetos e cartilhas. A sala de espera quando utilizada de forma adequada pode ser uma poderosa ferramenta de educação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde do Homem. Atenção Primária à Saúde.



1 INTRODUÇÃO

Os estereótipos de gênero da sociedade contribuem com a desvalorização das práticas de saúde e causam agravos em decorrência de sua negligência (Martins et al., 2020). Devido a esse fator, a população masculina é mais propensa a doenças por sua maior exposição a fatores de risco comportamentais e culturais. Dessa forma, a procura por parte dos homens pelos serviços de saúde é considerado menor, o que torna necessária uma atenção especializada para esse grupo (Separavich; Canesqui, 2013).

Algumas doenças têm particular importância nessa população, como o câncer de próstata e o colorretal. O câncer de próstata é um dos cânceres mais comuns no mundo, o mais frequente em homens e responsável por uma grande proporção de todas as mortes relacionadas ao câncer (Sung et al., 2021). Já o câncer colorretal é o terceiro mais diagnosticado nos homens, imediatamente após o de pulmão (Santos et al., 2023). Ademais, há uma incidência maior desse tipo de câncer em homens em relação às mulheres (Conti, 2020).

Fatores de risco evitáveis para o câncer de próstata incluem o tabagismo, alimentação, atividade física, medicamentos específicos e fatores ocupacionais (Bergengren et al., 2023). A adesão às recomendações para a prevenção do câncer está associada a reduções de 5 a 17% na incidência e de 10 a 13% na mortalidade por câncer de colorretal. Portanto, o desenvolvimento de intervenções eficazes e sustentáveis que promovam mudanças no estilo de vida para a prevenção dessas doenças é de alto interesse para a saúde pública (Huybrechts et al., 2021).

A educação em saúde é um dos pilares do trabalho desenvolvido no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na Atenção Primária à Saúde, sendo um componente importante de diversas políticas públicas quando se trata do cuidado prestado à população (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021). Ela não se limita apenas à transmissão de informações, mas busca estimular a reflexão, conscientização e autonomia do usuário no cuidado com sua saúde. Consiste em instrumento poderoso para desconstruir mitos e preconceitos, incentivar o autocuidado e promover mudanças comportamentais sustentáveis, o que contribui para uma sociedade mais informada e saudável (Brasil, 2013). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre saúde do homem com foco em câncer de próstata e colorretal, no contexto da Atenção Básica.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a disciplina de Medicina integrada à Saúde da Comunidade (MISCO) do curso de Medicina de uma universidade pública municipal goiana, realizou-se uma ação de educação em saúde a fim de conscientizar a comunidade e, em especial, a população masculina a respeito da prevenção do

câncer de próstata e colorretal. A atividade foi executada na sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no Conjunto Riviera na cidade de Goiânia – GO.

A temática emergiu das discussões em sala de aula sobre a saúde do público adulto e de populações vulneráveis. A literatura apresenta a população masculina como mais vulnerável a alguns agravos e doenças, principalmente as crônicas não transmissíveis, com altos índices de morbimortalidade quando comparados aos femininos. No período dedicado ao Novembro Azul, movimento internacional que visa conscientizar sobre a saúde do homem, o grupo de alunos planejou uma atividade educativa voltada para o cuidado a este público.

A ação foi constituída de palestra, dinâmica, distribuição de folhetos educativos e brindes à comunidade. Na apresentação foram abordados conceito, epidemiologia, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção dos dois tipos de câncer. Em um segundo momento, reservou-se um espaço para perguntas e interação com os usuários presentes. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica, onde foram expostas algumas afirmações sobre o tema a fim de que o público pudesse interagir respondendo se achavam que estas tratavam-se de mitos ou verdades (Figura 1). Após a resposta, os palestrantes proporcionaram uma breve explicação, confirmando ou discordando da assertiva proposta. Por fim, foram distribuídos os folhetos educativos junto a brindes (figura 2).

Figura 1. Acadêmicos no momento da explanação do tema. Goiânia, 2024.

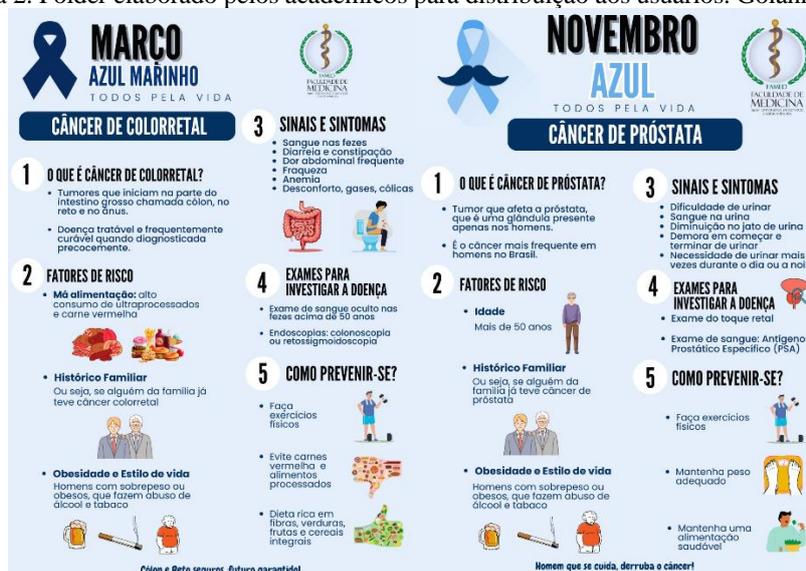


Fonte: os autores.

Repetiu-se a atividade por duas vezes com a finalidade de se atingir um maior número de pessoas, haja vista a sala de espera ser um espaço dinâmico com alta rotatividade de pacientes. A primeira intervenção foi realizada antes do início dos atendimentos da USF no período da manhã. Observou-se, inicialmente, pouca interação com o público masculino. Entretanto, no decorrer da atividade a interação e receptividade demonstradas pela vontade de sanar as dúvidas que tinham sobre o assunto, bem como participar da dinâmica, foram crescentes. Nesse momento, também foi observada

uma boa cooperação por parte dos colaboradores da USF. A segunda intervenção ocorreu uma hora após a primeira, onde a presença de usuários foi maior, porém com menor interação.

Figura 2. Folder elaborado pelos acadêmicos para distribuição aos usuários. Goiânia, 2024.



Fonte: os autores.

3 DISCUSSÃO

A atenção à saúde da população masculina foi negligenciada durante décadas no Brasil. Somente em 2009, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Alguns de seus objetivos são o de ampliar o acesso a informações sobre as medidas preventivas contra os agravos e as enfermidades que atingem essa população e estimular o cuidado com a própria saúde, visando à realização de exames preventivos regulares e a adoção de hábitos saudáveis (BRASL, 2009). Nesse sentido, ações educativas como a relatada no presente trabalho possuem grande relevância para a orientação dessa população.

Apesar da relevância desse tipo de intervenção, a pouca participação inicial por parte dos pacientes da USF do sexo masculino em uma das ações, demonstra que apesar do avanço na criação da PNAISH, a educação em saúde do homem apresenta desafios marcados pela construção social da masculinidade. Está associada a ideais de força e invulnerabilidade, o que resulta em uma aversão à busca por cuidados médicos e discussões sobre saúde (Gomes, Nascimento; Araújo, 2007).

A saúde masculina é uma temática de grande preocupação, visto que a mortalidade e ocorrência de doenças difere entre os sexos, e existem várias condições e agravos mais frequentes no gênero masculino (Timm et al., 2024). Comparativamente, os homens frequentam menos os serviços de saúde do que as mulheres e torna-se desafiador envolvê-los em atividades de promoção da saúde (Hohn et al., 2020; Rounds; Harvey, 2019).

Essa lacuna deixada na cobertura de saúde masculina implica em um reconhecimento crescente dos problemas de saúde dos homens, com incremento nas taxas de mortalidade masculina e expectativa

de vida mais curta, o que justifica maior atenção à saúde desse grupo (Roberston; Baker, 2017; Jack; Griffith, 2013).

Na iniciativa realizada, a maior participação posterior por parte do público masculino da USF demonstrou a importância de se utilizar diferentes estratégias de trabalho em saúde que favoreçam o alcance do objetivo proposto (Andrade et al., 2020). Por isso, ações realizadas por meio de palestras interativas e atividades utilizando diferentes recursos, em especial as que priorizam a relação dialógica como a utilizada em nossa intervenção, são estratégias educativas viáveis para aumentar a adesão dos pacientes quando comparadas a metodologias tradicionais (Negrão et al., 2018).

Por outro lado, deve-se atentar ao fato das limitações de recursos didáticos como os folhetos e cartilhas, pois apesar de poderem aumentar a conscientização sobre questões de promoção da saúde, suas mensagens não são necessariamente eficazes na mudança de comportamento e estilo de vida dos pacientes. Dessa forma, esses instrumentos educativos devem sempre estar vinculados a outras ações preventivas, como as realizadas pelos estudantes neste relato. Ademais, recomenda-se que os cartazes e/ou brochuras distribuídos em tal campanha sejam preferencialmente dedicados a um único tema ou pelo menos temas correlatos conforme realizado em nossa intervenção (Gignon et al., 2012).

Estudos conduzidos entre homens apontaram que os homens preferem programas de promoção da saúde baseados na comunidade, como feiras de saúde, uma estratégia já utilizada em algumas ocasiões que visa aumentar a conscientização sobre saúde, como no atendimento médico voltado para populações carentes e com grande disparidade (Oliffe et al., 2020; Wippold et al., 2022; Salman et al., 2021).

O ambiente tem grande influência na ações de educação em saúde, o que foi evidenciado durante a apresentação realizada pelos acadêmicos na USF. A sala de espera pode significar um espaço importante para transmitir as práticas assistenciais, articulando as ações com os membros da equipe de saúde (Andrade et al., 2020). Nesse contexto, profissionais de saúde desempenham um papel vital no processo de aprendizagem quando valorizam a sala de espera como ambiente de acolhimento e diálogo. Salienta-se que o acolhimento é fundamental na acessibilidade das pessoas aos serviços de saúde, sendo uma das principais formas de humanização e cuidado à saúde. Oferecê-lo de forma adequada, ouvir a população que busca o serviço, atender suas necessidades e a integralidade do cuidado, são itens cruciais nesse processo (Negrão et al., 2018).

Importante também considerar outras possibilidades de espaço para educação em saúde, com iniciativas focadas nas necessidades de saúde dos homens e naquilo que se revela como barreira para o acesso ao serviço. Mokua et al. (2024), ressaltam a importância de se abordar aspectos como confidencialidade, estigma, prontidão emocional, questões financeiras e de gênero dos ambientes de saúde, com vistas a melhorar o acesso e a utilização dos serviços de saúde pelos homens.



Nesse sentido, avançar além da abordagem em sala de espera tende a refletir a preocupação dos profissionais para questões mais profundas do usuário, uma vez que neste espaço, o tempo de escuta pode não ser o adequado para romper com a barreira da exposição.

Em estudo realizado na Bahia, enfermeiros da atenção básica ressaltaram que os homens se afastam dos serviços de saúde devido a falta de tempo, pressa em ser atendido e o predomínio da cultura machista – que é invulnerável, incapaz de adoecer; porém, em virtude dos processos de acolhimento, ampliação da cartela de serviços e resolubilidade, essa procura vem aumentando com o passar do tempo (Vieira et al., 2020). Concomitante a esses avanços, a ocupação dos equipamentos sociais do território por parte dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui importante ferramenta para alcançar esse público.

Fontan e Silva (2024) destacam o papel do agente comunitário de saúde na equipe da ESF pois é o profissional com maior acesso às famílias, que relaciona o saber científico com o popular, traduzindo as demandas de saúde da população e colaborando com a integralidade do cuidado.

Ademais, envolver a família e entes próximos nas atividades educativas, mesmo com temas predominantemente masculinos, pode ser um fator positivo para melhorar a adesão dos homens nas iniciativas dos serviços de saúde. Para tanto, é preciso que os profissionais se reciclem e valorizem princípios como a comunicação, a informação, a educação e a escuta qualificada; pois só assim poderão intervir de forma a modificar o universo masculino (Salci et al., 2013).

4 CONCLUSÃO

As atividades educativas são relevantes no contexto da saúde pois democratizam o acesso ao conhecimento e trabalham sob o aspecto da corresponsabilidade e autonomia. Palestras e atividades interativas junto ao uso de folhetos educativos sugerem ser ferramentas úteis para a promoção da saúde masculina. A sala de espera quando utilizada de forma adequada e com o apoio dos profissionais desse ambiente demonstra ser uma poderosa ferramenta de educação e promoção da saúde.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. M. M.; FARINHA, M. G.; ESPERIDIÃO, E. Enfermagem em saúde mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, suppl. 1, e20180886, 2020.
- BERGENGREN, O.; et al. 2022 Update on Prostate Cancer Epidemiology and risk factors: a systematic review. *European Urology*, v. 84, n. 2, p. 191-206, 2023.
- BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Educação Popular em Saúde no SUS: Caminhos da Educação Popular e da Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Saúde do homem: cuidado e prevenção devem ser feitos em todas as fases da vida. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- CONTI, L.; DEL CORNÒ M.; GESSANI, S. Revisiting the impact of lifestyle on colorectal cancer risk in a gender perspective. *Critical reviews in oncology/hematology*, v. 145, 2020.
- FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface, Botucatu*, v. 25, e200806, 2021.
- FONTAN, M. P.; DA SILVA, A. P. Estratégia Saúde da Família: reflexões com foco no agente comunitário de saúde. *International Seven Multidisciplinary Journal, São José dos Pinhais*, v. 3, n. 3, p. 1-21, mai./jun. 2024.
- GIGNON, M. et al. The waiting room: vector for health education? the general practitioner's point of view. *BMC Research Notes*, v. 5, p. 1-6, 2012.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.
- HÖHN, A.; GAMPE, J.; LINDAHL-JACOBSEN, R.; et al. Do men avoid seeking medical advice? A register-based analysis of gender-specific changes in primary healthcare use after first hospitalisation at ages 60+ in Denmark. *Journal of Epidemiology & Community Health*, v. 74, n. 7, p. 573-79, 2020.
- HUYBRECHTS, I. et al. Feasibility Study to Assess the Impact of a Lifestyle Intervention during Colorectal Cancer Screening in France. *Nutrients*, v. 13, n. 3685, p. 1-11, 2021.
- JACK, L. J.; GRIFFITH, D. M. The health of African American men: implications for research and practice. *American Journal of Men's Health*, v. 7, suppl. 4, p. 5S-7S, 2013.
- MARTINS, E. C. et al. Vulnerability of young men and their health needs. *Revista da Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.
- MOKUA, S; N.; et al. "For a man to go to hospital, then that would be his last option": A qualitative study exploring men's experiences, perceptions and healthcare needs in the implementation of Universal Health Coverage in Kenya. *PLOS Glob Public Health*, v. 4, n. 5, e0002925, 2024.



NEGRÃO, M. L. B. et al. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 2930-7, 2018.

OLIFFE, J. L.; et al. Community-based men's health promotion programs: eight lessons learnt and their caveats. *Health Promotion International*, v. 35, n. 5, p. 1230-1240, 2020.

ROBERSTON, S.; BAKER, P. Men and health promotion in the United Kingdom: 20 years further forward? *Health Education Journal*, v. 76, n. 1, p. 102-13, 2017.

ROUNDS, T.; HARVEY, J. Enrollment challenges: recruiting men to weight loss interventions. *American Journal of Men's Health*, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2019.

SALCI, M. A.; et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22 n. 1, p. 224-30, 2013.

SALMAN, K.; TUREK, J. M.; DONOVAN, C. Community health and wellness fair: a strategy for assessment of social determinants of health, inclusion and engagement of newcomers. *Journal of Community Health*, v. 46, n. 3, p. 527-37, 2021.

SANTOS M. O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n.1, p.1-12, 2023.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.

SUNG, H.; et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-49, 2021.

TIMM, A.; et al. Promoting men's health through sports clubs: a systematic rapid realist review. *Journal of Sport and Health Science*, 100969, 2024.

VIEIRA, U. A.; ARAÚJO, M. O.; ARAÚJO, B. O.; PAIXÃO, G. P. N. Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por atenção primária à saúde. *Revista Saúde Coletiva UEFS*, v. 10, p. 58-66, 2020.

WANG M. et al. The effect of fruit and vegetable intake on the development of lung cancer: a meta-analysis of 32 publications and 20414 case. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 69, p. 1184-92, 2015.

WIPPOLD, G. M.; et al. Improving recruitment, retention, and cultural saliency of health promotion efforts targeting African American men: a scoping review. *Annals of Behavioral Medicine*, v. 56, n. 6, p. 605-619, 2022.